

Formação de professores para Educação a Distância no panorama dos cursos livres na Internet

Monique Oliveira Benevides¹
Marcelo Sabbatini²

RESUMO

A existência de uma "lacuna" na formação docente no que diz respeito à formação para Educação a Distância gera uma demanda que vem sendo preenchida por cursos livres online. Com a intencionalidade de caracterizar a oferta formativa relacionada às tecnologias digitais de informação e comunicação na educação no âmbito dos cursos livres assim como também caracterizar a perspectiva metodológica destes referidos cursos, esta pesquisa de natureza qualitativa, através do método de análise documental constatou que a maior parte dos cursos livres possuem caráter preparatório e apresentam uma perspectiva metodológica pouco inclusiva e "tecnificada".

Palavras-Chave: Educação, Cursos Livres, Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas e isto não é mais uma novidade. Um dos motivos para que isso ocorra é que estas tecnologias estão facilitando o desempenho das atividades humanas nos mais diversos setores da sociedade, fazendo com que as pessoas passem a fazer o uso massivo das chamadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Como resultado deste uso massivo das TDICs, temos uma mudança expressiva no tocante à organização social, fazendo com que vários setores da sociedade passem por uma reconfiguração para se adequarem a esta nova realidade tecnológica. A partir desta nova realidade, compreende-se que com a expansão dos meios de acesso à informação e comunicação, torna-se necessário a atualização dos processos de formação pedagógica, visto o impacto direto das tecnologias, não apenas na estrutura social, como também na organização do trabalho. Recentemente este impacto refletiu-se diretamente

¹ Concluinte de Pedagogia - Centro de Educação - UFPE. moniquebenevides@ufpe.br

² Professor associado ao Departamento Fundamentos Sociofilosóficos da Educação - Centro de Educação - UFPE. marcelo.sabbatini@ufpe.br

na educação através do ensino superior a partir do crescimento expressivo da demanda para Educação Híbrida, que somente no primeiro semestre do ano de 2022, chegou a crescer cerca de 43%, segundo dados levantados pelo Educa Insights e Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, divulgados pelo Educa+Brasil.

Nesta perspectiva, espera-se que durante o processo de formação docente, as matrizes curriculares dos cursos sejam pensadas para que possam oferecer aos futuros profissionais a formação adequada para a plena atuação de seus papéis. Entretanto, quando se trata de oferecer condições para a formação em tecnologias para educação, os cursos de graduação abrem margem para existência de uma “lacuna”. Pesquisa recente revela com base na análise do componente curricular do curso de Pedagogia em Pernambuco, que apenas 28% dos cursos de Pedagogia apresentam uma oferta formativa na área, evidenciando assim a existência de uma lacuna na formação pedagógica (PESSOA, 2015).

Esta “lacuna”, que não vem sendo preenchida durante a formação acadêmica, impacta diretamente no trabalho pedagógico oferecido por estes docentes que, por muitas vezes, têm como única alternativa buscar de forma autônoma ou através de cursos, o conhecimento necessário para fazer uso de ferramentas tecnológicas.

É a partir desta busca, que tanto veteranos quanto calouros acabam se deparando com os chamados “cursos livres”. Estes cursos vêm se mostrando uma alternativa atrativa para preencher a lacuna na formação docente devido não somente à praticidade de encontrá-los na internet através de plataformas de cursos online, como também são uma alternativa atrativa com carga horária reduzida que proporciona certificação, com pouco ou nenhum investimento financeiro.

Libâneo (2004, p. 137) afirma que “tornar-se professor é uma atividade de aprendizagem” e, quando pensamos nesta afirmação, preocupamo-nos com o cunho metodológico por trás destes cursos livres, afinal, é impossível não nos questionarmos acerca do tipo de formação que estes cursos livres estão oferecendo pois, muitas vezes, esta formação pode determinar que tipo de trabalho e que tipo de profissional passarão a integrar o mercado de trabalho.

Assim, intrigados por este cenário, o presente trabalho teve como objetivo geral caracterizar a oferta formativa relacionada às tecnologias digitais de informação e comunicação na educação no âmbito dos cursos livres voltados para a formação de professores para a Educação a Distância. Alinhando-se ao objetivo geral, como objetivos específicos esta pesquisa também se comprometeu a caracterizar a perspectiva metodológica na intencionalidade de descrever, de forma generalizada, seu cenário de oferta formativa no âmbito da internet como também relacionar perspectivas teóricas à realidade do campo de formação docente para a área.

2 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

A comunicação sempre foi a chave central nas relações humanas sendo assim, uma peça importante tanto para a sobrevivência quanto para a evolução de nossa espécie. Durante a evolução da humanidade, os seres humanos trabalharam para aprimorar e expandir seus meios e ferramentas de comunicação. A comunicação e a transmissão de informações geradas pelos seres humanos, que pode ter começado com “simples” pinturas rupestres em paredes de cavernas, foi evoluindo (passando da escrita até novas linguagens visuais) de tal forma e em conjunto com a sociedade, que passou a ser identificada como uma tecnologia e na atualidade, não se configura mais como apenas uma técnica e sim, como uma “gama de ferramentas que facilitam a comunicação e transmissão de informações” (BURIOL, 2009), que expressam a possibilidade de tornar todo e qualquer ser humano um possível e potencial criador e dissipador de informações, se assim desejar.

Através da evolução intelectual, nós, seres humanos, fomos capazes de pensar em novas maneiras para evoluir e construir ferramentas e técnicas, que facilitam a vida em sociedade. Hoje compreendemos tanto estas técnicas quanto ferramentas como tecnologias. Na atualidade, podemos compreender e intitular tais técnicas e tecnologias como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), e identificarmos elas como uma parte indispensável do nosso processo evolutivo. Assim, redundantemente, reforçamos que, para a evolução dos seres humanos, as ferramentas de comunicação e informação foram parte indispensável desse processo.

Diferentemente dos animais, os seres humanos necessitam de alguma forma repassar os conhecimentos adquiridos e construídos para as próximas gerações, para assim garantir não apenas a sobrevivência e continuidade da vida humana, como também a sua constante evolução. Não diferentemente, durante o processo de evolução, as ferramentas de comunicação e informação também evoluíram em conjunto com a humanidade.

A exemplo básico, temos a evolução dos meios de comunicação a distância, o qual podemos dizer que começou com as cartas, estas por sua vez, através do aperfeiçoamento das técnicas e conhecimentos humanos, passaram a cair no desuso, pois a partir da evolução da ciência, hoje possuímos tecnologias mais avançadas capazes de substituir esse recurso, como por exemplo o e-mail. Este por sua vez, que diante da necessidade de uma ferramenta capaz de transmitir informações mais curtas e mais rápidas, vem sendo substituído por outras tecnologias, como o whatsapp.

Tais afirmações demonstram que, quando estamos nos referindo às TDICs, estamos fazendo uma abordagem tanto de uma gama de bases tecnológicas, quanto de equipamentos, programas e mídias que facilitam a comunicação entre indivíduos ampliando, assim, as possibilidades oferecidas por estes meios tecnológicos (SOARES et al, 2015).

Como os seres humanos, as TDICs também evoluíram expressivamente. Anteriormente intituladas como TICs (Tecnologias digitais da informação e comunicação) e NTICs (Novas Tecnologias da informação e comunicação)³, a partir do advento da Internet, essas tecnologias passaram a ser classificadas como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) englobando uma nova gama de ferramentas.

São exemplos das TDICs todas as ferramentas tecnológicas digitais que utilizamos para fins de criação, publicação e consumo de informação, além dos diversos componentes físicos e suas soluções que utilizamos para nos comunicar. Para compreensão da diferença entre os componentes e as soluções, pode-se pensar em um smartphone (hardware) e nos aplicativos de comunicação instantânea (software) que ele oferece (SILVA, p.147, 2020).

³ O desuso do termo reflete renovação das tecnologias e o seu impacto no cotidiano. Se antes fazíamos uso de tecnologias como telefone celular, rádio e e-mail, hoje estas tecnologias foram substituídas por tecnologias mais atuais, como smartphones, redes sociais e dispositivos móveis. A mudança do termo acompanha, portanto, a evolução tecnológica e os novos arranjos sociais.

Atualmente, com a massiva atualização dos meios de comunicação, já é possível especular que há uma nova gama de ferramentas a serem adicionadas a categorias de TDICs, que ainda estão fortemente ligadas aos meios digitais, porém, estão expressivamente modificando a forma de se relacionar dos seres humanos. A exemplo, temos o Metaverso⁴ que nos últimos anos tem sido palco de discussões na área da tecnologia por explorar diferentes tecnologias, como a realidade virtual e aumentada, para assim tentar integrar o mundo real e o virtual.

Com uma proposta de integrar ambos os “mundos”, essa tendência tecnológica chama atenção pois, se popularizada, terá um grande impacto não apenas no que se refere à forma com a qual hoje utilizamos a internet, mas também, como nós, seres humanos, nos integramos como sociedade, modificando não apenas os nossos meios de comunicação e informação, mas como construímos e estabelecemos essas atividades.

Sendo assim, o que compreendemos como TDICs hoje, em futuro distante, ou nem tanto, podem e serão entendidas como tecnologias obsoletas, pois, assim, como a evolução é um processo natural do ser humano, a aprimoração e evolução de suas tecnologias de comunicação e informação também são e fazem parte de um “processo natural” de estruturação da sociedade.

3 Formação docente e tecnologias.

Em um século caracterizado pela velocidade de disseminação dos meios de comunicação e informação, tornou-se fundamental a existência de profissionais da educação mais conectados e engajados com as tecnologias, formando-se, assim, um novo perfil ideal para docentes, perfil esse que exige um profissional capacitado e disposto a aderir e aprender com as TDICs. Rocha aponta que:

A explosão de novas tecnologias de informação fez surgir uma nova perspectiva à formação docente e seus encaixos. O boom da era da informação e globalização apontam a necessidade de atualização constante e aprimoramento de conhecimentos (ROCHA, 2020).

⁴ Ambiente virtual onde usuários interagem entre si a partir de avatares, ao qual tenta simular a realidade através de dispositivos tecnológicos digitais.

Além de profissionais mais conectados, com a popularização das TDICs, passou a existir uma maior demanda de profissionais constantemente atualizados e que estejam dispostos a transpor as barreiras físicas, passando também a ocupar locais e exercer suas funções virtualmente, atendendo à demanda e ao estilo de vida que a sociedade atual compactua.

Há anos atrás, previa-se uma possibilidade bastante acentuada de que antes do final deste século os estudantes venham a receber toda a sua instrução através de computadores, sem absolutamente nenhum contato com professores vivos” (HERRIOT, 1982, apud SEREIA, 2011, p. 9). Isto implica que, as tecnologias digitais, no campo da educação, não são vistas mais apenas como um recurso didático utilizado para a melhoria das metodologias de ensino presencial. Hoje, as tecnologias, enquanto tecnologias educacionais, são vistas como um meio, ou melhor, ferramenta para expansão da oferta de ensino.

3. 1 Diretrizes Curriculares Nacionais e competências tecnológicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são as orientações que regulamentam e garantem a construção e definição de fundamentos, princípios e procedimentos metodológicos curriculares, que servem como orientação para a organização e articulação de propostas pedagógicas para as instituições de ensino. Através das DCNs, os cursos são capazes de desenvolver uma proposta curricular com fundamentos e princípios obrigatórios estipulados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

É através das DCNs que o CNE garante que, dentro de todo o território nacional, todos os cursos sejam capazes de oferecer o que é institucionalizado pela lei e entendido como o mínimo, para a formação profissional, garantindo que todas as instituições de ensino superior sigam os mesmos princípios.

É também através das DCNs do curso de Pedagogia que poderemos entender que tipos de profissionais o país busca formar, e como, as próprias DCNs, podem contribuir para a formação de uma lacuna na formação tecnológica de professores da educação básica.

No caso dos cursos de Pedagogia, como disposto pelo próprio Ministério da Educação, as DCNs estão diretamente relacionadas a três princípios: os prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), os

instituídos pelas normas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para todas as modalidades da educação básica e pelas recomendações dos Parâmetros e Referencias Curriculares (PCNs) para a educação básica.

Essa relação de princípios revela que as DCNs do curso de pedagogia, foram elaboradas em busca de promover uma sintonia entre os cursos de formação docente e a educação básica, promovendo uma articulação para favorecer a formação de profissionais aptos para lidar com as demandas e objetivos traçados pelo Ministério da Educação.

Quando se trata de formulação de princípios e fundamentações para atuação na modalidade de ensino a distância vemos, na resolução de 2006 das DCNs para o Curso de Graduação em Pedagogia, uma lacuna na institucionalização de princípios, fundamentos e estratégias para formação tecnológica, pois ao analisarmos o documento ficou constatado a inexistência de princípios para uma formação voltada para modalidade de ensino remota.

Embora a obrigatoriedade de princípios para formação de docentes, especificamente para modalidade Ead, seja excluída da DCN, no presente documento temos menções que tratam das Novas tecnologias. No documento, essa menção aparece no campo de habilidades a serem utilizadas no desenvolvimento de metodologias de ensino e gestão de sistemas, ficando compreendida como uma competência necessária para exercer a função pedagógica. Essa menção aparece no Art.4 da seguinte maneira:

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas; (BRASIL, 2006).

Compreendemos que, para exercer a função docente na modernidade, é necessário destacar a importância e a necessidade de profissionais que estejam aptos para utilizar e engajar com Novas tecnologias, embora seja perceptível que, no âmbito da formação docente da rede básica de ensino, as Novas Tecnologias ainda sejam tratadas como meros recursos pedagógicos, limitando-se a serem utilizadas apenas como ferramentas para

aperfeiçoamento do trabalho docente na modalidade presencial e não como ferramentas de expansão e democratização do ensino.

Portanto, mediante a configuração dos cursos, podemos dizer que professores que desejarem se aventurar no âmbito da EaD, encontraram dificuldades em obter a formação necessária em seus cursos de graduação, pois, a importância de disciplinas que tratam de oferecer a formação necessária para atuação neste campo, não é institucionalmente reconhecida. Assim, eles terão que buscar por uma formação continuada que não apenas os preparem para utilização de ferramentas tecnológicas, mas que também disponham de uma metodologia reflexiva acerca do seu uso, afinal, esta modalidade de ensino exige muito mais do que a mera reprodução de metodologias desenvolvidas para a modalidade de ensino presencial.

3.2 Ead e Online: discutindo modalidades.

De forma simplificada, a educação a distância (EaD) pode ser compreendida como uma modalidade de ensino virtual que primordialmente se caracteriza pela utilização de ferramentas tecnológicas para o ensino. Na educação a distância, alunos e professores vivem uma espécie de relação “paradoxal”, pois essa relação costuma acontecer sem local e tempo especificamente definidos (LÉVY, 1999); Isso significa que na EaD, alunos têm a possibilidade de assistir aulas em qualquer lugar que desejarem, contanto que tenham à disposição, acesso à internet e alguma ferramenta tecnológica, como computador ou celular.

Entretanto, diferentemente do que se costuma pensar, a EaD não trata-se de uma modalidade de ensino que busca reproduzir os arranjos e tampouco as metodologias do ensino presencial, apenas adaptando-as às limitações de sua modalidade. Na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), através do Decreto n. 5.622 de 19 dezembro de 2005, a diferença entre as duas modalidades de ensino já foi destacada.

No parágrafo 1º das disposições gerais, o decreto de 2005 dispõe que “a educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares”, ficando assim, objetivamente traçado que a EaD parte de princípios metodológicos diferenciados da modalidade de ensino presencial.

Niskier fala mais deliberadamente sobre essa metodologia peculiar da educação a distância. Segundo o autor:

...educação a distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos (NISKIER,1999).

Fica mais do que claro que, embora a educação a distância tenha os mesmos objetivos e propósitos da educação presencial e respeite os direitos institucionalmente criados, ela não pode e nem deve repetir metodologias pensadas para a educação presencial. Como apontado por Saraiva (1996) “uma proposta de ensino/educação à distância necessariamente ultrapassa o simples colocar materiais instrucionais à disposição do aluno distante”, portanto, além de metodologia e organização diferenciadas, a educação a distância necessita de um profissional educativo diferenciado, que não apenas saiba manusear tecnologias, mas que também saiba explorá-las a favor dos processos de ensino e aprendizagem.

Perpassando essas concepções, ainda precisamos discutir acerca de tendências como a Educação Online, o Ensino Híbrido e o Ensino Remoto, que vem ganhando força nos últimos anos e estão ligados à modalidade de Educação a Distância. Embora a princípio, elas não pareçam anunciar grandes semelhanças, no campo teórico metodológico há quem as discuta de maneira dissociativa.

Quando nos referimos a discussão dissociativa, estamos falando objetivamente daqueles que ainda acreditam que para algumas modalidades de ensino online, não há necessariamente a necessidade de competências específicas, mais precisamente, competências relacionadas a EaD, visto que há uma tendência de dissociação da mesma em relação às demais modalidades, tanto para o Ensino Híbrido quanto o Ensino Remoto, que são vistos como uma extensão do ensino presencial, criando-se assim uma tendência de transferência das técnicas e metodologias do ensino convencional para o online.

É preciso refletir acerca dessas modalidades de ensino e pensá-las a partir dos espaços digitais ao qual se estabelecem e concretizam seus

processos. Assim como na educação presencial, o contexto do espaço físico não pode ser deixado de lado durante a idealização e construção dos projetos, políticos e pedagógicos, o mesmo deve ocorrer em salas de aula online. O que quer dizer que, embora com propostas diferentes da EaD, mesmo para o EH e para o ER, ainda é necessário que os profissionais tenham um conjunto de competências e habilidades (técnicas e conceituais) para proporcionar experiências de ensino relevantes, contextualizadas e significativas.

4 Cursos livres

Caracterizados pela baixa carga horária e falta de pré-requisitos, os cursos livres são cursos de formação, aperfeiçoamento ou atualização profissional, que estão desassociados de órgãos reguladores, como o MEC. Essa característica ressalta que, estes cursos não necessitam de autorização ou reconhecimento do MEC e outros órgãos governamentais para serem criados, pois se enquadram na modalidade de educação básica da educação não-formal.

Os cursos livres passaram a ser considerados a partir da Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como modalidade de Educação Profissional, previsto pelo Art.42 e tornaram-se legais a partir do Decreto Presidencial nº 5.154. Segundo o site do MEC:

[...] tais cursos não possuem carga horária preestabelecida e podem apresentar características diversificadas em termos de preparação para o exercício profissional de algumas ocupações básicas do mundo do trabalho ou relacionadas ao exercício pessoal de atividades geradoras de trabalho e renda (BRASIL, Ministério da Educação).

Além das especificidades já mencionadas, os cursos livres também não possuem duração mínima, e no caso dos cursos livres a distância, não se restringem a horários ou locais físicos para realização das atividades previstas. Geralmente, estes cursos são formulados com base em uma temática específica, e ao final das atividades do curso, o discente pode realizar a emissão de um certificado que pode ser utilizado tanto para complementação de carga horária em seu curso de graduação, quanto para complementar seu currículo.

Uma das maiores vantagens oferecidas por esse tipo de formação se dá especificamente pela flexibilidade de tempo e horário. Nos cursos livres online, os discentes podem assistir às aulas, em qualquer horário e de qualquer lugar, podendo pausar ou encerrar as atividades para retomar a qualquer momento do dia ou semana.

Mesmo após a conclusão do curso, os alunos podem retomar todas as aulas na plataforma onde o curso se encontra disponível, para revisar todas as aulas e retomar os conteúdos trabalhados sempre que sentirem necessidade. Já em relação às desvantagens, o curso apresenta baixa ou nenhuma interação entre alunos e tutores, visto que, estes cursos também não possuem limitações no que diz respeito a quantidade de alunos e não ocorrem de maneira simultânea, assim, tornam a aprendizagem em grupo algo inviável. Outra desvantagem em relação a esta modalidade de curso é referente a sua validação profissional, apesar de emitirem certificados, os cursos livres não têm validade técnica alguma.

Entre qualidades e desvantagens, na atualidade, os cursos livres costumam ter uma grande adesão e estão sendo cada vez mais procurados, pois além da baixa duração, possuem uma grande gama de temáticas trabalhadas e dispõem de preços acessíveis, isto quando não são oferecidos de forma gratuita tanto por instituições públicas, quanto por algumas empresas privadas sem relação com a área da educação, como por exemplo, Fundação Bradesco e Senac.

4.1 Cursos livres no panorama da formação docente

Os processos de formação e capacitação docente começam antes mesmo da conclusão dos cursos de graduação e tornam-se processos permanentes no decorrer da formação do perfil profissional dos docentes. Estes processos de formação permanentes, também conhecidos como formação continuada, são compreendidos, segundo Cunha (2014) como “as iniciativas instituídas no período que acompanha o tempo profissional dos professores”. A autora ainda ressalta que esse processo “pode ter formatos e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo e responsabilizando as instituições como atores principais do seu patrocínio”.

Os cursos de curta duração, conhecidos como cursos livres, geralmente são uma das variadas opções quando se trata da formação permanente de professores. Eles entram como uma formação alternativa na vida destes profissionais para preencher alguma lacuna que a formação generalizada dos cursos de graduação não foi capaz de desenvolver. Essa “lacuna” representa uma sensação de insuficiência causada pela formação inicial, que não dá conta da demanda advinda da volatilidade do mercado, que passou a exigir outras competências para o campo profissional (CUNHA, 2014).

Quando se trata da formação para tecnologias digitais, no curso de pedagogia, este aspecto não é explorado devidamente. As tecnologias da informação e comunicação são abordadas com propósito específico de ressignificar e melhorar práticas pedagógicas na modalidade presencial, o que faz com que haja uma espécie de “negligência” na formação de professores para atuar no âmbito da educação online.

Os Cursos livres da internet, além de uma opção de formação continuada, no campo das tecnologias digitais para educação, se constituem como uma das poucas possibilidades que calouros e veteranos encontram para obterem a formação e/ou preparação necessária para exercer suas funções com conhecimento adquirido e comprovado através de certificação, para modalidade de ensino virtual.

PERCURSO METODOLÓGICO

Com o propósito de caracterização da oferta e metodologia de cursos livres relacionados a TIC, identificou-se a necessidade de realizar uma análise documental, feita com o auxílio da internet e a partir do “programa disciplinar” dos cursos selecionados. O procedimento de coleta de dados foi escolhido, pois segundo Lüdke et al (1986) “representa uma fonte “natural” de informação”, assim, o método foi escolhido por se destacar como uma fonte rica e estável de informações que geraram dados confiáveis, de onde foram retiradas evidências fundamentais para a construção e desenvolvimentos de idéias e hipóteses da pesquisa.

Para esta análise documental, identificou-se a necessidade de inicialmente, construir alguns critérios para a filtragem dos cursos. Essa

filtragem aconteceu com o propósito de delimitar quais tipos de cursos livres tiveram seu programa analisado nesta pesquisa. Nesta perspectiva, os cursos que foram selecionados para análise passaram pelos critérios descritos no quadro a seguir.

Quadro de critérios
Categoria de modalidade de ensino a distância.
Voltados para docentes
Relacionados a Tecnologias da Informação e Comunicação
Com carga horária mínima de 6 horas.
Curso com idioma português (BR)

Vale destacar aqui que, por se tratar de uma pesquisa de método indutivo, onde não há a intencionalidade de se estabelecer “um local” de oferta específico como critério para a análise, ou seja, a escolha de uma plataforma específica de onde seriam analisados os cursos, a pesquisa por cursos que se enquadrassem nos critérios descritos acima foi feita nas plataformas de cursos livres popularmente conhecidas na internet.

Quando citamos cursos popularmente conhecidos, estamos nos referindo a uma gama específica de plataformas especializadas em ofertar cursos livres de maneira geral. Essas plataformas são reconhecidas no mercado e bastante utilizadas por oferecem de maneira gratuita ou com baixo investimento, um catálogo extenso de cursos, sendo essas plataformas a Coursera, Udemy, Hotmart e Fundação Bradesco. Além dessas plataformas, dentro da busca incluímos plataformas online de instituições federais que fazem a oferta de cursos livres, como o Instituto Federal Rio Grande do Sul.

Assim, dentro destas plataformas, foram utilizadas as combinações de palavras chaves, como, “Ensino a distância”, “TDICs”, “Educação a distância” e “Aulas online”. Para além dessas plataformas, também foi utilizada a ferramenta de pesquisa do Google para visibilizar uma maior abrangência de cursos que se encaixassem nos critérios estabelecidos pela pesquisa. Desta

vez, as palavras-chave utilizadas para a pesquisa, além das já descritas, foram, “Curso livre” e “Curso livre online”.

Já na etapa da análise destes cursos, foi identificada a necessidade de investigar 11 categorias que foram subdivididas em 2 grupos temáticos. O primeiro grupo de categorias, o de "características do curso" visa coletar informações acerca do tipo de curso oferecido, mais precisamente aqui identificamos qual tipo de curso e que perfil de consumidor ele visa atender.

O segundo grupo, intitulado como “perfil metodológico”, visou coletar informações para a contemplação do objetivo principal de nossa pesquisa, a caracterização da oferta formativa dos cursos livres online. Assim, nesta categoria foram postas temáticas pertinentes que pudessem contribuir para entender o perfil metodológico dos cursos analisados nesta pesquisa. Abaixo apresentamos um quadro esquematizando as categorias observadas e os 2 grupos citados:

Quadro de critérios para a análise

Características do curso	Perfil metodológico
- Plataforma; - Temática; - Tipo de Investimento; - Acessibilidade;	- Duração; - Tutoria; - Interação; - Metodologia; - Avaliação; - Critérios para Conclusão; - Certificação;

A partir dos critérios estabelecidos, foi possível observar e fazer a interpretação do programa disciplinar de todos os cursos selecionados, para assim chegar a conclusões acerca do perfil e perspectiva metodológica destes cursos. Nesta análise, foram analisadas apenas informações que estão dispostas ao público, não adentrando a informações que são exclusivas ao ato de inscrição ou de acompanhamentos das aulas previstas nestes cursos, como as dispostas em vídeo aulas e outros materiais.

A não especificação de uma plataforma não se configurou como uma escolha aleatória. Esta escolha em específico determina a intencionalidade no método de interpretação e análise dos dados escolhidos para a pesquisa. A escolha de se generalizar as fontes de obtenção dos dados para uma

construção de análise científica determina a intencionalidade de se produzir um retrato generalizado de um determinado fenômeno. O método supracitado, trata-se do método indutivo, que se baseia em:

... experiências induzidas ou observadas em contexto natural para chegar a um resultado e, a partir desses casos particulares observados... realizar uma generalização para todos os outros fenômenos similares, ou seja, realizar a Indução, passando do fato observado à lei genérica que prenuncia o comportamento do fenômeno (BRIVIGLIERI, 2020).

A partir da utilização do método indutivo, foi possível gerar dados que, apesar de não refletirem a realidade concreta, contribuíram para a construção de hipóteses generalizadas acerca da temática, característica essa que foi necessária para contribuir na construção de sentidos e significados que levaram à compreensão da realidade analisada.

Assim, ao trabalharmos com a interpretação de sentidos e significados, não seria diferente que a pesquisa se estabeleceria como uma pesquisa de natureza qualitativa. Sobre a pesquisa de natureza qualitativa, Neves aponta que:

[...] tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, tratando de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (NEVES, 1996 apud MAANEN, 1979).

As ideias e objetivos propostos por Neves, se expressam na construção deste trabalho, uma vez que os dados construídos passaram pelo mesmo processo descrito por ele, assim, foi identificado que a pesquisa qualitativa se classificava como a abordagem adequada e indispensável para conclusão desta pesquisa.

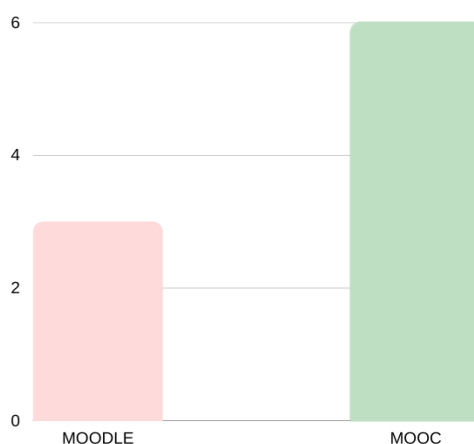
Resultados e discussão.

No que se refere aos cursos livres online analisados, os professores que buscarem uma formação continuada voltada à Educação a Distância terão que realizar algum tipo de investimento financeiro pois, segundo os dados coletados por esta análise, a maioria dos cursos analisados, 5 dos 9 cursos, com esta temática são pagos ou necessitam de algum tipo de assinatura de plataforma, apresentando a média de preço de R\$78,00 reais. Outro aspecto a ser considerado durante a busca destes cursos é no tocante à acessibilidade; Embora a tecnologia tenha facilitado a vida de pessoas com deficiência,

criando ferramenta e softwares que proporcionem os recursos necessários para garantir e facilitar os processos de acessibilidade, foi constatado que a minoria dos cursos analisados, total de apenas 3 cursos, disponibilizam legendas, áudio descrição e intérprete de libras não foram identificados.

Já no quesito mais propriamente ligado a características de formato das plataformas de oferta dos cursos, é possível classificá-las em dois formatos, os formatos MOOC e MOODLE. Enquanto que no formato MOOC (Massive Open Online Course⁵) temos cursos abertos oferecidos em ambientes de aprendizagem, rede sociais e etc, com apelo para baixos investimentos e maior número de alunos possíveis, no formato MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment⁶) temos um software capaz de criar ambientes de aprendizagem personalizados de acordo com as características e objetivos de cada curso, possibilitando, assim, a criação de ambientes virtuais próprios para Ead. No que diz respeito aos cursos livres voltados à Educação a Distância, as plataformas que oferecem tais cursos e que apresentam o formato MOOC, aparecem de maneira bastante expressiva, configurando-se como a maior parte do quadro de oferta, como mostra o gráfico 01 a seguir.

Gráfico 01 - Formatos.

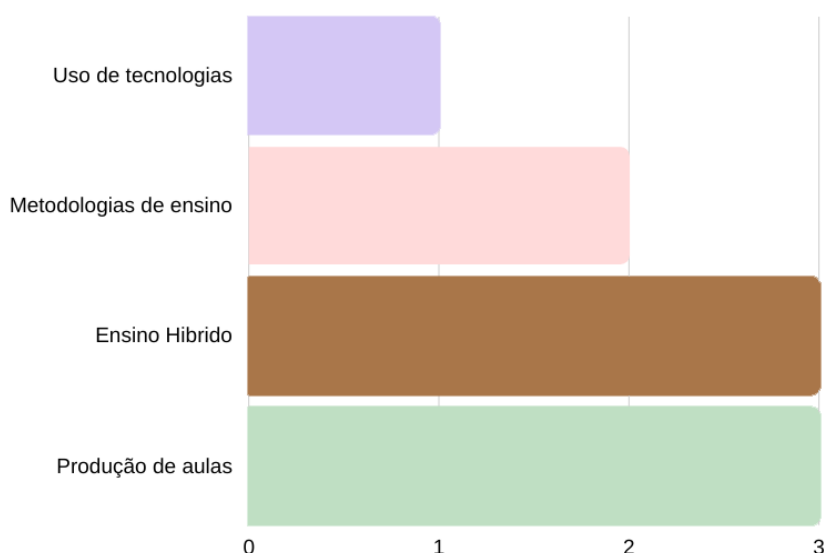


⁵ “Curso Online Aberto e Massivo”;

⁶ Em tradução livre literal “Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada por Objetos”, trata-se de um software livre utilizado por várias instituições de ensino mundo afora, que é capaz de produzir um ambiente virtual de aprendizagem personalizado, possuindo diversos tipos de ferramentas que constroem um ambiente de aprendizagem mais complexo e completo;

Ainda referente ao eixo de características dos cursos, temos a categoria da temática, ou seja, o teor teórico/metodológico destes cursos. Como objetivamente esta pesquisa adotou como critério, a análise de cursos voltados para a formação no campo da EaD, as temáticas encontradas nos cursos analisados envolviam principalmente a temática de abordagens metodológicas, ensino híbrido e uso de tecnologias, portanto, optou-se para a generalização das temáticas para melhor compressão dos dados coletados. Assim, foi possível, dentre os dados coletados, dividir as categorias temáticas em 4 grupos, sendo estes, “produção de aulas”, “ensino híbrido”, “metodologias de ensino” e por fim, “uso de tecnologias”. Durante a análises desses dados foi possível constatar que, de forma geral, a maioria dos cursos ofertados na internet traz duas temáticas, sendo estas “Produção de aulas” e “Ensino Híbrido”, ambas representam a maior parte (3 cursos) da oferta formativa. Quanto às demais categorias, temos a “Metodologias de ensino” com 2 ofertas, e por fim, a temática “Uso de tecnologias” configurando-se como menor oferta formativa, representando apenas 1 dos cursos. No gráfico 02, há uma representação visual dos dados apresentados neste tópico.

Gráfico 02 - Oferta temática.

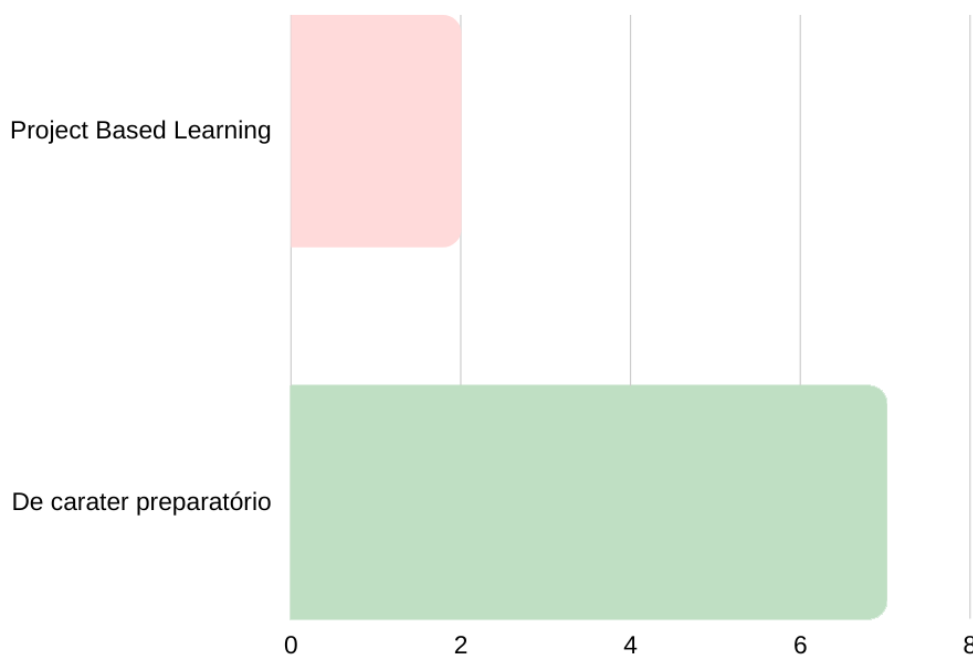


Apresentados os aspectos de dimensão mais superficial dos cursos, nos deparamos com os aspectos avaliados que dizem respeito ao perfil

metodológico deles. Embora as características já apresentadas possam levar a hipóteses quanto a este aspecto, é necessário destacar que, os critérios a seguir, são de extrema importância para traçar o perfil metodológico da oferta formativa analisada.

Referente à duração dos cursos, foi possível constatar que, inicialmente, os cursos possuem uma ampla variedade de carga horária, sendo a carga horária mais baixa de 6 horas e a maior de 40 horas, assim a duração média dos cursos tem cerca de 19 horas e 29 minutos. Apesar da ampla duração, a maioria dos cursos, 6 dos 9 cursos, não possui tutoria, essa maioria também representa o mesmo número de cursos que não possuem interação entre alunos. Também foi constatado que estes 6 cursos que não possuem tutoria e interação, são os mesmos cursos de plataformas que fazem uso do formato MOOC.

Gráfico 03 - Metodologias.



Já em relação à metodologia dos cursos, foi observado que majoritariamente, 7 dos cursos voltados à Educação a Distância tem caráter preparatório, instrumental, como mostrado no gráfico 03, isso significa que a maioria dos cursos envolvendo esta temática tem a tendência a promover a

preparação, para o melhor aproveitamento de recursos quanto a técnicas de uso de ferramentas digitais para criação de video aulas online. A exemplo, temos cursos que seu programa disciplinar é todo voltado a conhecer e aprender a utilizar plataformas de aprendizagem, como o Google Classroom, Zoom e a própria plataforma Moodle, de ambiente de EaD. Além disso, há uma oferta também para o aperfeiçoamento de técnicas de preparação de video aulas, como a edição e manipulação de imagens e vídeos. Já os cursos com metodologia entendida como Project Based Learning (PBL)⁷, tem o índice mais baixo entre os cursos livres online, representando apenas 2 dos cursos analisados nesta pesquisa e aparecendo apenas em cursos com o formato Moodle. Fica perceptível que, embora o ensino a distância esteja cada vez mais popular, a promoção de debates e discussões acerca das especificidades dessa modalidade de ensino são pouco difundidas e as tecnologias mais uma vez são utilizadas apenas para a reprodução das técnicas de ensino presencial.

A avaliação de desempenho destes cursos é outro aspecto preocupante. Enquanto 3 dos cursos sequer possuem métodos de avaliação explícitos, a oferta de cursos que possuem apenas um questionário de múltipla escolha como método de avaliação do desempenho chega a ser menor ainda, representando apenas 2 dos 9 cursos analisados. Já no que se refere aos critérios para conclusão, a maioria dos cursos (quantitativo de 5) precisa apenas da conclusão de todos os módulos para obtenção da certificação. E já que estamos falando de certificação, 6 dos cursos fazem uso da certificação automática, isso significa que estes certificados são majoritariamente emitidos pela própria plataforma do curso, utilizando-se de apenas alguns dos dados pessoais dos alunos cadastrados.

Considerações finais

Diante dos dados apresentados, podemos concluir este estudo com algumas reflexões e considerações acerca do cenário atual dos cursos livres online voltados para educação a distância e a perspectiva metodológica que os

⁷ Popularmente conhecida como uma metodologia construtivista baseada em projetos, o PBL tenta promover o conhecimento aprofundado de um determinado assunto através de projetos e exercícios baseados em situações reais e relevantes.

constituem. Embora muito se fale de acessibilidade na Educação a Distância, mais precisamente com relação a recursos tecnológicos e acesso à rede, destacando-se aqui a desigualdade social no país, o debate sobre a acessibilidade, no tocante da Educação Inclusiva, é pouco difundido e isto nos leva a uma das primeiras considerações em relação aos dados apresentados. Se para muitos, a tecnologia surge como uma ferramenta facilitadora de acesso, tanto para aqueles que vivem em locais de difícil acesso, quanto para aqueles com dificuldades de locomoção, como alguma deficiência física, a tecnologia (seja pelo mau uso ou falta de preparação) parece ainda não se diferenciar, neste quesito, do ensino regular, visto que, conforme apresentam os dados, é majoritário o quantitativo de cursos que não possuem legendas, áudio descrição ou intérprete de libras, mesmo para aqueles com poder aquisitivo para investir em cursos online pagos, que representam também a maioria destes cursos voltados para a temática especificamente analisada.

E se pararmos para pensar em como, teoricamente, a EaD e os cursos livres no modelo MOOC (que são maioria neste caso) vem sendo conceituados, destacando-se sobretudo como espaços onde indivíduos de interesses e habilidades distintas interagem continuamente compartilhando suas experiências e conhecimentos, podemos presumir, que no campo destes cursos, há a construção de ambientes segregados, visto que, para a maioria deles, não existe a construção de ambientes ou a disponibilidade de ferramentas de ensino que tornem viável acomodar a diversidade física e cognitiva de todos os estudantes. Esses dados mostram um distanciamento do que de fato se pretendeu um dia na idealização da EaD, pois a diversidade não se resume apenas à diversidade cultural e, tão pouco, econômica.

Isto nos leva às demais considerações e perspectivas quanto a estes cursos. Se pensamos na diversidade limitada de estudantes como problema, no tocante da interação dentre estes estudantes, os dados da pesquisa destacam que 6 destes cursos sequer possuem essa interação, revelando que embora o formato dos cursos livres seja capaz de proporcionar a autonomia de seus estudantes, há uma certa centralidade no processo de ensino, que por sua vez está ligada à figura de um professor que, além disso, não fornece tutoria. Ou seja, é possível notar uma perspectiva metodológica ligada a processos de ensino tidos como tradicionais, onde o professor é a figura central

neste processo de ensino, no caso destes cursos, sendo o conteúdo transmitido pelo professor através das videoaulas o único conhecimento transmitido. Como tratam-se de aulas pré-produzidas, este conhecimento acaba sendo repassado da mesma forma para todo e qualquer tipo de aluno, que são avaliados por métodos de avaliação não explícitos ou por meio de questionários, e esta hipótese se reforça quando olhamos para o tipo de abordagem metodológica destes cursos. O total de 7 dos cursos apresentam uma metodologia de caráter preparatório, ou seja, apresentam conteúdos voltados principalmente para o ofício, voltados em “como” utilizar ferramentas tecnológicas, a exemplo, como utilizar ambientes de EaD, como gerir softwares e hardwares para produção de aulas ou como aplicar metodologias de ensino tidas como metodologias voltadas à Ead. Esses dados revelam não só a falta de preparação dos profissionais de educação no que se refere ao domínio de ferramentas tecnológicas, como também a “tecnificação” dos conhecimentos referidos, visto que estes conteúdos são apresentados de maneira bastante simplificada e superficial.

Entretanto, reconhecemos que, durante a produção destes dados, a pesquisa passou por muitas limitações que podem, sobretudo, exercer uma certa influência significativa para as conclusões gerais deste material. Uma das principais limitações, que reconhecidamente, gerou uma cadeia de limitações, sobretudo no quantitativo da amostragem de dados, está relacionada ao acesso propriamente dito às informações relacionadas ao conteúdo programático destes cursos. De forma generalizada, poucos ou quase nenhum dos cursos livres disponibilizam informações detalhadas sobre o programa disciplinar dos cursos analisados, isso implica necessariamente em uma análise superficial dos dados disponibilizados. Para pesquisas futuras referentes à temática, isso implicaria em um maior investimento financeiro, pois para a obtenção mais precisa, detalhada e rigorosa destes dados, os cursos precisam ser analisados a partir da interface do aluno, onde conteúdo escrito e visual seriam analisados um por um, implicando também no maior investimento de tempo, o que não foi possível nesta pesquisa devido a delimitação do tempo para conclusão.

Em suma, com a crescente popularização destes cursos devido à demanda gerada pelos estudantes que buscam alternativas para a

complementação de suas formações, os cursos livres se apresentam como uma alternativa viável, porém, não diversificada o suficiente para suprir a falta de formação acadêmica referente à formação e preparação de profissionais para a Ead. Como perspectiva para futuros estudos, os dados levantados nesta pesquisa poderão servir como base para análise no impacto na formação continuada destes profissionais e que impacto este tipo de formação poderá gerar futuramente na qualidade da EaD.

Referências

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta a Distância**, Rio de Janeiro, Vol. 10, mai. de 2011. Disponível em:
<<https://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235>> Acesso em: 05 de out. de 2022.

BEIRA, Diovane; NAKAMOTO, Paula. **A Formação Docente Inicial e Continuada Prepara os Professores para o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em Sala de Aula**. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 22. , 2016, Uberlândia. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2016 . p. 825-834. Disponível em:
<<https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2016.825>> Acesso em 20 de jul. de 2022.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL, 2006. Resolução CNE/CP n. 1. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, Licenciatura..** Resolução CNE/CP 5/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p.11. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em 23 de ago. de 2022.

BREVIGLIERI, Henrique. Discurso dos Métodos. **Colégio Estadual do Paraná**, p. 2020-01, 2020.

BURIOL, Dilce Maria Stochero. **O uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e de aprendizagem**. Manancial,

repositório digital da UFSM, 2009. Disponível em:
<<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/1278>>. Acesso em: 14 de mar. de 2023.

CUNHA, Maria Isabel. **Aprendizagem da docência em espaços institucionais**: É possível fazer avançar o campo da formação de professores?. Revista da Avaliação da Educação Superior, vol. 19, n.3, 2014, pp. 789-802. Sorocaba, Brasil. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000300013>> Acesso em: 25 de ago. de 2022.

Cursos híbridos estão em alta em 2022. **Educa mais Brasil**, 2022. Disponível em:
<<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/cursos-hibridos-estao-em-alta-em-2022>> Acesso em: 04 de abr. de 2022.

Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional. **Ministério da Educação**. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/formacao-inicial-e-continuada-ou-qualificacao-profissional>> Acesso em: 31 de ago. de 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4.ed. Campinas: Editora Papirus, 2003.

LIBÂNEO, José. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Curitiba: Editora UFRP, 2004. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/er/a/hd8NXbRPrMqkY6JLMW3frDP/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 18 de ago. de 2022.

LÜDKE, Menga et. al. Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em:
<https://www.academia.edu/download/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO.pdf> Acesso em: 14 de set. de 2022.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância**: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.

PESSOA, C. F. **A educação a distância na formação dos professores de pedagogia**. Recife, 31 de mar. de 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/23843>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

Reflexões sobre línguas e ensino. Recurso eletrônico. Organizador Gustavo Gomes Siqueira da Rocha. Maringá, PR: **Uniedusul**, 2020. Disponível em <<https://docplayer.com.br/223083999-Reflexoes-sobre-linguas-e-ensino.html>> Acesso em: 19 de out. de 2020.

SARAIVA, Terezinha. Educação a Distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.16i70.2076>> Acesso em: 04 de out. de 2022.

SEREIA, Ione Alcantara Monge. O uso de computador no processo ensino aprendizagem pelos professores do projovem campo saberes da terra. Paraná, p. 09, 2011. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/1884/38927>> Acesso em: 17 de ago. de 2022.

SILVA, Léo Victorino. **Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação**. Revista de Estudos Universitários - REU, 20 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22484/2177-5788.2020v46n1p143-159>> Acesso em: 18 de mar. 2023.

SOARES, Simara de Jesus, et al. **O Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Processo de Ensino Aprendizagem**. Minas Gerais, 2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf. Acesso em: 24 ago. 2022.

VICTORINO DA SILVA, L. Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação: três perspectivas possíveis. **Revista de Estudos Universitários - REU**, Sorocaba, SP, v. 46, n. 1, p. 143–159, 2020. DOI: 10.22484/2177-5788.2020v46n1p143-159. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/3955>>. Acesso em: 14 mar. 2023.